

# ARTICULAÇÕES E TENSÕES NA CONFIGURAÇÃO DA TUTORIA EM CURSOS DE EaD: O CASO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CEAD/UFOP

## INTERRELATIONS AND TENSIONS IN THE CONSTITUTION OF TUTORING IN DISTANCE EDUCATION COURSES: THE CASE OF THE PEDAGOGY COURSE AT CEAD/UFOP

Gláucia Jorge\*

Elizabeth Antonini\*\*

### Resumo

*O objetivo deste artigo é relatar a experiência da configuração da tutoria do curso de Pedagogia do CEAD/UFOP, contextualizado no Sistema Universidade Aberta do Brasil. As políticas públicas que balizaram a implantação da EaD no CEAD/UFOP e a transição de um trabalho baseado em materiais impressos para outro que envolvia tecnologias fomentaram discussões sobre a organização da tutoria, a precarização do trabalho do tutor e a necessidade de debates sobre a institucionalização da profissão “tutor”. Atentamos para o fato de que a possibilidade de organização da tutoria está relacionada às políticas públicas e ao projeto pedagógico do curso. Portanto, o trabalho colaborativo de professores e tutores agrega qualidade ao processo educativo.*

**Palavras-chave:** *Educação a Distância, Tutoria, Trabalho Colaborativo.*

### Abstract

*The goal of this paper is to report the experience with the development of a tutoring program for the undergraduate Pedagogy course at the Center for Distant Education (CEAD) of Federal University of Ouro Preto (UFOP), within the context of the Brazilian Open University (UAB). The public policies that founded*

*the implementation of Distance Education at CEAD/UFOP and the transition from a paper based work to a technology based one motivated discussions about the organization of a tutoring program, the working conditions of tutors and the need for the institutionalization of the job “tutor”. We focus on the fact that the organization of tutoring is intricate in these policies, as well as with the pedagogic project of the course. We conclude that collaboration between tutors and professors brings higher quality to the course.*

**Key words:** *Distance Education, Tutoring, Collaborative Work.*

## **I Introdução**

A Educação a Distância (EaD) tem se configurado como uma política pública emergente do governo Lula de formação de professores em nível de graduação e especialização. Esse governo, por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), busca promover a expansão da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso. A UAB integra universidades públicas com o objetivo de oferecer cursos para a população que tem dificuldade de acesso à formação universitária na modalidade presencial. Essa dificuldade se traduz por meio das desigualdades sociais que obrigam a população de baixa renda a associar estudo e trabalho. Traduz-se, ainda, na dificuldade geográfica de acesso a universidades públicas. Assim, a Educação a Distância surge como oportunidade para uma parcela da população – até então excluída da formação em nível superior – de conciliar o mundo dos estudos (em universidades públicas) com o do trabalho. Observamos que os alunos atendidos pela UAB são, em sua maioria, trabalhadores de baixa renda. Entretanto, ainda carecemos de pesquisas que evidenciem o perfil desses e de outros alunos de EaD em âmbito nacional.

O sistema UAB promoveu, desde a sua instituição por meio do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância e expandiu e interiorizou, conforme seus objetivos, a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil. Foi nesse contexto que a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) passou a integrar o sistema UAB e a oferecer cursos de graduação em cerca de 25 Polos nos estados de Minas Gerais, Bahia e São Paulo.

Em 2007, a UFOP, por meio do seu Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFOP),

apostou no sistema UAB como forma de atrair e formar novos professores não apenas para atender a uma demanda necessária, como também para melhorar os números da educação superior no Brasil. Iniciou, então, a oferta dos cursos de Administração (bacharelado), Pedagogia e Matemática (licenciaturas), vinculados ao sistema UAB. Essa oferta inaugurou um novo momento no CEAD/UFOP, cujo trabalho com EaD, mais precisamente com a formação de professores, teve início no ano 2000.

A organização da tutoria, em especial a do curso de Pedagogia/UAB/CEAD/UFOP, objeto de análise deste artigo, inaugurou um novo ciclo de trabalho com a inserção sistemática de tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como também um sistema de tutoria diferente daquele que até então vinha se configurando. A diferença se instala quando o modelo anterior privilegiava o tutor enquanto articulador das instruções fornecidas pelo professor/especialista por meio de material impresso e sem o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. É sobre essa mudança que iremos discorrer nos parágrafos que se seguem, para, assim, apontar as articulações e as tensões que as experiências acumuladas no CEAD/UFOP apresentam em relação ao trabalho com a tutoria no curso de Pedagogia.

## **2 A Tutoria nos Cursos de Formação de Professores do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**

Conforme afirmamos anteriormente, a inserção da Universidade Federal de Ouro Preto na formação de professores teve início no ano 2000 e, desde então, por meio do seu Centro de Educação Aberta e a Distância, esta instituição tem atuado em cursos de Licenciatura em Educação Básica, anos iniciais do Ensino Fundamental, e em Licenciatura em Educação Infantil e, mais recentemente, em Licenciatura em Pedagogia; essa última iniciou sua oferta por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB. A experiência acumulada pelo CEAD/UFOP, desde o início da sua história com o trabalho dos então denominados *orientadores acadêmicos (OA)*, entendidos como aqueles que indicam caminhos e colaboram com o desenvolvimento dos alunos (Preti, 2009), contribuiu para reflexões e ações voltadas para a organização da tutoria no curso de Pedagogia da UAB/CEAD/UFOP.

O curso de Licenciatura em Educação Básica, anos iniciais do Ensino Fundamental, foi desenvolvido, inicialmente, com base no sistema bimodal e, posteriormente, passou a abarcar a formação de pedagogos. As atividades relativas ao desenvolvimento desses cursos aconteciam em momentos presenciais e a distância, e os Orientadores Acadêmicos (OAs) atuavam como mediadores entre o material didático impresso, os conteúdos, os alunos e suas aprendizagens, além de propiciarem a interação de alunos entre si. Os OAs eram professores efetivos do município sede do Polo de Educação a Distância e deveriam possuir Licenciatura Plena em qualquer das áreas de

conhecimento do curso. Eram também responsáveis pelo acompanhamento de 20 a 30 alunos. Suas atividades se organizavam de acordo com o projeto pedagógico do curso e seguiam o estabelecido pelo calendário acadêmico e as disciplinas nele previstas. As estratégias de acompanhamento e avaliação dos alunos ocorriam em encontros presenciais. Para tanto, eram preenchidas fichas de controle de atendimento aos alunos, acompanhamento do processo de aprendizagem e das atividades desenvolvidas.

Os OAs eram formados pelo CEAD/UFOP em nível de especialização *Lato Sensu* (Formação de Orientadores Acadêmicos) e continuavam sua formação em encontros com os professores especialistas (responsáveis pelas disciplinas do curso), que os capacitavam a atuarem segundo as estratégias de ensino-aprendizagem sugeridas. Os professores também informavam sobre os conteúdos a serem abordados e incentivavam esses orientadores a participarem da elaboração de propostas de atividades que desenvolveriam posteriormente na orientação dos alunos. Assim, os OAs eram estimulados a ajuizar e a avaliar as atividades solicitadas pelos professores/especialistas, além daquelas sugeridas no material didático adotado, e, semestralmente, participavam da constituição de Seminários Integradores de Formação dos Alunos. Havia, de certa forma, uma influência menor na forma como esses orientadores faziam a abordagem dos conteúdos junto aos alunos, dotando-os de relativa autonomia para, juntos, criarem estratégias metodológicas e coletivas de abordagem dos conteúdos.

O curso de Licenciatura em Educação Infantil, cuja previsão de término é no ano de 2010, atende, pelo sistema Pró-Licenciatura, a profissionais de nível médio que atuam em creches e pré-escolas e, ainda, egressos do Ensino Médio, que são classificados em processo seletivo especial ou vestibular, conforme normas das universidades participantes do Consórcio Pró-Formar<sup>1</sup>. Os OAs dos cursos de Licenciatura em Educação Infantil e Educação Básica exercem funções similares.

Os cursos de Licenciatura em Educação Básica e em Educação Infantil consolidaram as primeiras experiências do CEAD/UFOP no processo de formação de professores a distância e contribuíram para as reflexões necessárias à implantação do curso de Pedagogia por meio do sistema UAB. Esse curso se sustenta na compreensão de que a formação e a profissionalização de professores têm relação intensa com a forma como eles ingressam ou reorganizam suas práticas no seu campo de atuação. As inovações advindas da implantação dos cursos do sistema UAB, em especial o de Pedagogia, possibilitaram o início de um novo ciclo de geração e disseminação do conhecimento por meio das ferramentas associadas ao uso da Internet. O modelo de EaD em que até então as atividades do CEAD/UFOP se organizavam passa a conviver, paralelamente, com um outro que possui forte apelo das mídias digitais.

Assim, dois modelos de EaD passam a coexistir no CEAD/UFOP: um, centrado em materiais impressos e pautado na mediação do orientador acadêmico; outro, baseado no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sustentado num projeto pedagógico que previa a comunicação intensa e sistemática entre professores e tutores. No primeiro modelo (Pró-Licenciatura), o professor é um orientador, um especialista que forma os orientadores para aprender a aprender com vistas ao exercício da autonomia. No outro, o professor é o gestor da disciplina, é aquele que determina o que deve ser feito e realiza, sob essa perspectiva, a orientação dos tutores.

Dois sistemas de tutoria passaram a existir juntos no CEAD/UFOP e os professores precisavam

ora organizar seu trabalho, tendo como horizonte um curso mediado por materiais impressos e cujo contato com o aluno era bastante restrito; ora lidar com todas as possibilidades advindas do uso das TICs, elencadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. Era necessário que elaborassem, ainda, estratégias de orientação, instrução e informação para os OAs e os atuais tutores da UAB.

É importante destacar que o curso de Pedagogia, vinculado ao sistema UAB, organizado no AVA *Moodle*, impunha uma nova condição para a tutoria presencial e a distância, que precisavam trabalhar afinadas, embora distantes geograficamente. Os tutores, presencial e a distância, são responsáveis pela orientação das tarefas propostas pelos professores, ou seja, atuam como facilitadores, mediadores de aprendizagens, motivadores e avaliadores. Para exercer a função de tutor, presencial ou a distância, é necessário, além da experiência docente, possuir licenciatura nas áreas de conhecimento do curso e ser aprovado em processo seletivo organizado pela UFOP por meio de Edital Público.

Os tutores presenciais atuam nos Polos de Apoio Presencial localizados nas regiões em que os cursos são oferecidos e acompanham, no máximo, 25 alunos. Os tutores a distância atuam nas dependências do CEAD/UFOP e acompanham, no máximo, 50 alunos. Ambos desenvolvem atividades durante 20h semanais, de acordo com as orientações da coordenação de curso do CEAD/UFOP. Essas atividades trabalhadas pelos tutores requerem uma atuação afinada entre toda a equipe administrativa e pedagógica. Diferente do que ocorria com os OAs, as atividades desenvolvidas pelos tutores são ajuizadas, sugeridas e monitoradas pelos professores, os quais regulam e controlam o exercício da autonomia. Essa necessidade se dá, a princípio, em função de os professores serem responsáveis por, aproximadamente, dez turmas com cerca de 50 alunos cada uma. Essa condição de exercício da docência (grande número de alunos em turmas diferentes) encaminha para uma necessidade maior de controle dos atores envolvidos na orientação das práticas pedagógicas propostas, sob pena de estas se perderem em iniciativas isoladas, inclusive geograficamente, que poderiam comprometer toda uma lógica de organização pedagógica. Nesse sentido, uma crítica que parece se configurar é que, a depender das condições do exercício efetivo da docência na EaD, professores tendem a oferecer maior ou menor autonomia aos tutores e o exercício de suas funções.

Desde a implantação do curso de Pedagogia, os tutores presenciais acompanham os alunos individualmente ou em grupos nos polos, além de estarem em contato permanente com os tutores a distância e professores por meio dos recursos disponíveis no AVA e outras tecnologias. Os tutores a distância acompanham e supervisionam os estudos dos alunos por intermédio do AVA, utilizando tecnologias como o *Messenger* ou *Skype* e recursos próprios do *Moodle*, e precisam ser acompanhados e apoiados pelos professores. Quando a interação entre professores e tutores acontece com maior frequência, observa-se uma tendência ao estabelecimento de uma “rede de apoio” em que estão envolvidas coordenações, tutores e professores, todos com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades discentes previstas em cada uma das disciplinas oferecidas no curso.

Assim, é possível afirmar que a formação dos tutores presenciais e a distância se dá por meio de processos formais – legitimados por certificação –, caso do curso de especialização *Lato Sensu* “Tutoria em Educação a Distância”, oferecido pelo CEAD/UFOP, e, também, nas situações emergentes no próprio processo de organização do sistema de tutoria do curso de Pedagogia.

A experiência de oferecer cursos de graduação que se orientam por políticas públicas com diretrizes distintas, caso do Pró-Licenciatura e sistema UAB, e de trabalhar com organizações distintas de tutoria remete à discussão sobre as especificidades do papel do tutor atreladas às políticas públicas e projeto pedagógico de curso. Temos, no CEAD/UFOP, dois grupos de tutores que vivenciam experiências de tutoria ora distintas, ora semelhantes e com condições também diferentes de exercício da autonomia no desempenho das suas funções. Essa situação converge para a discussão sobre o papel do tutor, a configuração desse papel no cenário da EaD no Brasil e as suas eventuais fragilidades.

As especificidades do papel do tutor em cursos de EaD são foco da atenção de pesquisadores (Preti, 2005; Peters, 2004; Moore e Kearsley, 2007; Mill *et al.*, 2008) que destacam as complexidades que envolvem o trabalho desse ator e, ainda, o quanto esse trabalho está atrelado a um dado projeto pedagógico que define, num primeiro momento, suas necessidades de atuação. Se o papel do tutor pode ser compreendido por meio do projeto pedagógico que dele se serve, é necessário que o projeto explicita o que se espera do tutor, o que acaba por revelar a concepção de tutoria que lhe dá sustentação. Entretanto, debruçar-se a definir concepções, papéis ou funções é uma tarefa complexa. É consenso entre os pesquisadores que o tutor é um profissional que acompanha os alunos de cursos de EaD durante a sua trajetória de estudos. O tutor seria, enfim, aquele que medeia o processo de ensino/aprendizagem do aluno por meio da articulação de saberes (Belloni, 2003; Preti, 2005). Belloni (2003) faz referência, ainda, ao professor tutor, responsável por orientar os alunos na disciplina que está sob sua responsabilidade e participar das atividades de avaliação.

A depender do projeto pedagógico do curso no qual o tutor está engajado, suas funções podem variar. Não raramente, é esperado que ele acompanhe os alunos nas atividades que lhes são solicitadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas do curso; corrija essas atividades a partir de orientações também repassadas pelo professor; incentive os alunos a serem independentes e autônomos em relação ao seu processo de atividade; e assegure uma boa comunicação entre as instituições de ensino, alunos e outros atores envolvidos nesse processo. É o tutor que, em última instância, garante a efetivação das funções que se acumulam nos três grupos de funções docentes destacados por Belloni (2003), a saber: as burocráticas, as relacionadas à administração acadêmica e, enfim, as voltadas para o processo de aprendizagem.

É na tácita fronteira dessas atuações que residem articulações e tensões relacionadas à tutoria e destacadas no título deste trabalho. As funções acumuladas pelos tutores e destacadas por Belloni (2003) ajudam a garantir, entre outros aspectos, que os alunos de cursos de EaD sejam bem-sucedidos. Para que essas funções se efetivem, é necessário que haja comunicação sistemática com os professores responsáveis pelas disciplinas oferecidas nos cursos. Ocorre, entretanto, a necessidade de negociação de dois atores, professor e tutor, que são professores, mas que cumprem papéis diferentes e previstos no projeto pedagógico dos cursos. Destacamos que a ideia do tutor como principal responsável pelo processo de acompanhamento do ensino-aprendizagem é a que impera nas definições do papel do tutor – enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (Litwin, 2002) ou “aquele que ensina ou professa um saber” (Alves e Nova, 2003).

Entre os tutores do curso de Pedagogia do Pró-Licenciatura e UAB, temos professores graduados e pós-graduados (*lato e stricto sensu*), que atuam como docentes em instâncias outras que não a UFOP. Dessa forma, surgem conflitos oriundos da condição de se exercer, ao mesmo tempo e em instituições de ensino distintas, ora o papel de professor dotado de autonomia, ora de tutor com autonomia relativa e, de certa forma, dependente das orientações do professor de uma dada

disciplina.

Sendo assim, chamamos a atenção para a necessidade de se discutir, para além de papéis e funções da tutoria em cursos de EaD, a configuração dessa categoria profissional cada vez mais vinculada às políticas públicas de formação docente e cujo trabalho é precarizado e relevado a uma espécie de *segunda categoria* (que se revela até pela própria forma de remuneração do trabalho efetivado, que se dá por meio de bolsas). Temos, assim, uma categoria profissional sem legislação que a regule, sem piso salarial e cujas funções são muitas vezes forjadas na autoinstrução, o que acaba por transformar o tutor menos em professor e mais em administrador de burocracias (Silva, 2003). A ênfase nas funções pedagógica e social acaba por se apagar pela extrema demanda nas funções gerencial e técnica, conforme destacam Collins e Berge (1996 *apud* Palloff e Pratt, 2002).

Nesse sentido, destacamos que a EaD vem exigindo mudanças paradigmáticas em sua estrutura didático-pedagógica, uma vez que o tutor, no exercício da sua função, precisa mesclar o papel de professor e orientador, o que extrapola a condição de mediador e executor de tarefas determinadas pelo professor.

Enfim, a tutoria, tal como está posta nas políticas públicas, exige que todos os profissionais envolvidos com a EaD, principalmente nas instituições públicas de ensino superior, se engajem em reflexões e discussões sobre a regulamentação da profissão do tutor – o que acarretaria em ganhos qualitativos para o sistema de ensino em EaD, e sobre o que se espera exatamente dessa categoria profissional. É mais, que discutam a tutoria enquanto uma categoria acadêmica que está alicerçada no compromisso com a formação de alunos autônomos.

Destacamos que as experiências já acumuladas pelas instituições públicas de ensino podem contribuir com as políticas de regulamentação dessa profissão e com as de sua formação. Sendo assim, se apresentamos, neste primeiro momento, ainda que de maneira breve, as tensões que permeiam a tutoria em EaD, iremos, nos tópicos que se seguem, apresentar um relato de experiência em que houve o esforço para compreensão e abordagem de algumas tensões e daquilo que converge, basicamente, nas relações que envolvem professores, tutores e alunos de EaD do curso de Pedagogia UAB/UFOP no período de 2007 a 2009.

### **3 O Exercício da Tutoria: perspectivas de aprendizagem colaborativa**

Conforme foi explicitado no tópico anterior, a oferta do curso de Pedagogia pelo Sistema UAB inaugurou uma nova etapa na história de formação de professores no CEAD/UFOP. Havia um conhecimento acumulado sobre a organização do trabalho com o aluno e um novo conhecimento a ser construído a partir do trabalho desenvolvido por tutores e professores em AVA. Isso só poderia se dar se o exercício da tutoria fosse discutido e organizado e se as pessoas nele envolvidas estivessem imbuídas pela curiosidade e espírito colaborativo; caso contrário, qualquer

tentativa de organização da tutoria poderia estar fadada ao fracasso e à maximização das tensões. A colaboração implica, necessariamente, a aprendizagem colaborativa. A aprendizagem colaborativa é aqui entendida como uma situação em que duas ou mais pessoas aprendem e/ou buscam aprender, conjuntamente, alguma coisa (Fiorentini, 2004). Nessa perspectiva, houve um investimento para que tutores e professores trabalhassem e se apoiassem mutuamente. Quando isso não ocorria, problemas, como desencontro de informações e ações equivocadas na mediação do trabalho de tutores e professores junto aos alunos, aconteciam inevitavelmente.

O trabalho colaborativo foi e está sendo um grande desafio para todos os envolvidos nas atividades pedagógicas do CEAD/UFOP. A compreensão da diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo, conforme destaca Fiorentini (2004), precisou ser refletida para, assim, tangenciar as estratégias de intervenção nas ações que se davam nos encontros e reuniões entre tutores, professores e coordenadores de curso. Entretanto, a possibilidade de realização desses encontros com a presença sistemática de todos os tutores sempre esbarrou nas consequências já citadas, como a precarização das condições de trabalho dos tutores. Esses últimos precisavam privilegiar outros compromissos assumidos nos seus locais de trabalho. Dessa forma, a presença nos encontros dependia da disponibilidade, bastante diversificada, de horários dos tutores. Aqueles que compareciam eram convidados a discutir as tarefas solicitadas, a manifestar suas opiniões para, a partir da experiência adquirida no contato com alunos e professores, organizarem ou reorganizarem seu trabalho.

Nesse sentido, assumir a organização de um sistema de tutoria que tem suas bases no trabalho colaborativo é reconhecer que ele pode agregar, por vezes, algumas contradições e conflitos, como as situações em que professores e tutores divergem em relação às suas crenças e estratégias de ação. Essas divergências podem ser explicadas, inicialmente, pelo tipo de inserção que esses atores têm na docência nos diversos níveis de ensino e, ainda, pela diversidade de formação dos tutores e dos professores e pela necessidade de ação efetiva numa dada área do conhecimento.

Assim, ficavam evidentes as necessidades específicas de atuação dos tutores nas áreas de conhecimento, áreas essas que nem sempre coincidiam com a de formação dos tutores em nível de graduação. Foi necessário, então, que se começasse a pensar na organização de um sistema de tutoria que atendesse aos alunos nas especificidades de cada área e que assegurasse, junto com os professores, boas estratégias de ensino. Assim, a tutoria do curso de Pedagogia começou a ser reconfigurada, conforme explicitaremos no tópico seguinte.

#### **4 A Configuração da Tutoria no Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP: descobrindo caminhos**

Organizar um sistema de tutoria que atenda às orientações do Sistema UAB, que seja mediatizado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação e que prime pelas concepções nas quais se sustenta a proposta pedagógica do curso de Pedagogia do CEAD/UFOP foi um desafio para a tecnologia educacional, tutores e professores. Esses atores possuíam níveis distintos de letramento digital (Mill e Jorge, 2007) e quase nenhuma intimidade com os AVAs, o que ocasionava uma necessidade específica de inserção no uso consciente das TICs na EaD. Esses desafios eram



vantajosos porque acarretaram uma gama de experimentos possibilitados pela EaD e potencializaram as possibilidades de inserção de tutores e professores em práticas de letramento digital e outras decorrentes da cibercultura, conforme destaca Lèvy (1999): “o nervo do ciberespaço não é o consumo de informações ou de serviços interativos, mas a participação em um processo social de inteligência coletiva” (p. 194: grifos nossos).

Uma situação peculiar se colocava a cada novo processo de seleção de tutores para o curso de Pedagogia do CEAD/UFOP: o fato de os candidatos possuírem, em sua maioria, experiências pedagógicas consolidadas nas bases da modalidade presencial de ensino, e essa condição, acreditamos, não poderia ser desprezada. Houve, então, um esforço para que esses desafios se transformassem em novas descobertas e conhecimentos adquiridos na lida cotidiana com o AVA/Moodle e outras práticas relacionadas à tutoria na EaD.

A experiência da tutoria em AVA foi sendo construída paulatinamente, e os tutores, a partir dos conhecimentos que já possuíam e dos que foram adquirindo na lida cotidiana e nos cursos de formação do CEAD/UFOP, criaram redes informais de apoio em que as descobertas eram compartilhadas e utilizadas no exercício da tutoria. Por meio dessas redes, eles trocavam ideias, sanavam dúvidas, compartilhavam descobertas e se ajudavam mutuamente sem a influência do professor, encarnando a tutoria como espaço para o debate e a criação, em que era possível desconstruir e reconstruir significados na sua ação formativa e na construção do saber científico. Essas redes de apoio revelam um movimento da tutoria em busca de subsídios que não fossem os formalmente disponibilizados por professores e pela coordenação de curso. Pode-se evidenciar, ainda, um espaço para o exercício da autonomia nublado pela organização de um sistema de tutoria em que o controle se faz necessário.

As discussões sobre a ação da tutoria que ocorreram nessas redes informais de apoio, fizeram com que os tutores (a distância e presenciais) passassem a encorajar os alunos a produzirem textos por meio de processos colaborativos, utilizando recursos como *Wiki*, colaborando com os colegas de maneira interativa nos fóruns, além de utilizarem o *Chat* e o *Skype* como oportunidade de aprendizado e de se aproximarem. Ao mesmo tempo em que estimulavam os alunos, procuravam aprender, por meio das suas experiências individuais, as melhores maneiras de utilizar essas ferramentas no apoio aos alunos. Portanto, ao mesmo tempo em que ensinavam, aprendiam simultaneamente e reforçavam entre si os princípios de união e colaboração que sustentavam a equipe.

Embora nem sempre fosse possível, a expectativa que tínhamos era de que, a partir dos relatos das experiências vivenciadas no exercício de suas funções, professores, coordenação de tutores e equipe de tutoria, articulados pela coordenação do curso de Pedagogia, criassem estratégias de abordagem do conteúdo das disciplinas e acompanhamento dos alunos. Acreditávamos que essa articulação era importante porque, na EaD, os alunos são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento e todos os envolvidos na construção dessa autonomia precisam estar afinados.

Sendo assim, os tutores eram estimulados a refletir sobre os sentidos que a palavra autonomia poderia assumir nos espaços educativos. Além de entendê-la como capacidade de organização em função das condições sociais dos alunos, era necessário que eles entendessem também o proposto

por Freire (1996), para quem o conhecimento não pode advir de um ato de doação, mas algo de que se constrói em relação com um mundo dinâmico e em contínua transformação.

Destacamos, assim, que a tutoria presencial e a distância é parte fundamental da construção da trajetória dos alunos da EaD, e a relação que se estabelece entre esses atores terá influência direta no entendimento dos tutores sobre a autonomia e a forma de estimular o aluno a apropriar-se dela. Esse aluno tem suas responsabilidades ampliadas quando percebe que “seu lugar de saber seria o de saber humano e não o do saber informações” (Alves e Nova, 2003, p. 19).

Nas reuniões de formação, realizadas com os tutores, ressalvadas as dificuldades já apontadas de os tutores comparecerem sistematicamente nessas reuniões, era enfatizado que novas concepções sobre o aprendizado privilegiam o diálogo, as trocas, a criatividade e a disponibilidade de investigação, ações essas indispensáveis para a democratização do saber universal. Essas reuniões refletiam um esforço anterior que era o de envolver na discussão sobre a organização do processo de tutoria do curso de Pedagogia do CEAD/UFOP, além dos próprios tutores, também os professores. Embora todos esses atores fossem convidados a refletir sobre as práticas pedagógicas propostas e opinar em relação a elas, isso nem sempre foi possível. Ações assim exigiam disponibilidade para o enfrentamento das diferenças oriundas da formação de professores e tutores e das bases teóricas em que pautavam suas ações e sustentavam seus argumentos, e nem todos os envolvidos estavam disponíveis para esse enfrentamento. Por outro lado, em detrimento de eventuais e necessárias discordâncias, havia um desejo comum de que, respeitadas as crenças e as diferenças, o trabalho pedagógico encaminhasse para a boa formação dos alunos. Essa formação tem relação direta com o respeito e a cooperação que se estabelece, principalmente, entre tutores e professores.

Embora as funções pedagógicas do tutor estivessem sempre atreladas às orientações dos professores, na maioria das vezes, aquele era encorajado por alguns professores a refletirem e discutirem, juntos, melhores estratégias de abordagem do conteúdo das disciplinas, para que suas sugestões fossem encaminhadas para tutores e coordenadores. A recepção dessas sugestões variava de acordo com a disposição do professor e a representação que fazia de tutores e tutoria.

O resultado desse trabalho, quando funcionava, podia ser percebido por meio das mudanças efetivadas pelos professores, tanto na proposição de atividades quanto na organização do AVA Moodle, a cada novo semestre letivo. Uma vez que as disciplinas do curso não se organizavam em torno de um único tipo de material (artigos, fascículos e compêndios, dentre outros), era possível que professores e tutores, se assim o desejassem, pesquisassem outros materiais com potencial para alimentar e atualizar o AVA. Além de novos textos e vídeos, outros recursos tecnológicos foram agregados ao AVA, graças à interação que se deu entre tutores (presenciais e a distância) e professores. Quando não há essa interação, ou seja, quando os atores envolvidos na EaD não têm atitudes colaborativas, as possibilidades de avanços e melhorias na abordagem dos conteúdos das disciplinas do curso ficam severamente comprometidas.

Fica evidente, dessa maneira, que é no exercício do diálogo que tutores e professores se formam para atuar na EaD. Todos precisam estar imbuídos de atitudes colaborativas e compreender que, apesar de terem funções distintas no Sistema UAB e no curso de Pedagogia, exercem uma prática educativa que se dá em conjunto e com um objetivo comum: a boa formação do aluno.

A busca pela compreensão das articulações, convergências e tensões, que balizam a tutoria em cursos a distância, pode fomentar as discussões sobre a consolidação da função e da profissão de tutor. Há uma ação que se constrói e se consolida no fazer cotidiano de tutores e que tem relação direta com a forma como as relações entre tutores, professores e alunos são oportunizadas.

Algumas fragilidades são narradas pelos tutores, como a dificuldade de intervir em conteúdos muito distantes daqueles obtidos em suas graduações ou especializações. Sendo assim, no ano de 2009, a equipe de tutoria foi composta por tutores de referência de áreas de conhecimento, mestres ou mestrandos, com formações em licenciaturas diversas e que convergissem para a composição de uma equipe multidisciplinar. O objetivo dessa nova organização era que esses tutores pudessem articular conteúdos e a forma de abordá-los no AVA, junto com os professores, e que fossem, ainda, referência para os demais tutores no encaminhamento de questões novas ou já previstas. Essa mudança ocorrida em 2009, bem como as convergências e tensões que marcaram a história recente da tutoria no curso de Pedagogia UAB/CEAD/UFOP balizaram outras cuja implantação deve ocorrer em 2010.

## **5 Considerações Finais**

A inserção da Universidade Federal de Ouro Preto no Sistema UAB tornou latente a necessidade de que fosse repensada a forma como, até então, a EaD era abordada em seu Centro de Educação Aberta e a Distância. O conflito decorrente da coexistência de dois modelos de EaD (um centrado em materiais impressos e outro em TIC) gerou tensões em professores, alunos, tutores e gestores. Conflitos e tensões também surgiram da delicada relação que se dá entre o trabalho de professores e tutores. Enfocamos, neste artigo, aspectos relacionados ao trabalho da tutoria no curso de Pedagogia e apontamos para questões que julgamos importantes de serem aprofundadas. É urgente que se discuta, para além de papéis e funções do tutor em cursos de EaD, a forma precária como essa categoria profissional tem sido tratada. Não há como realizar essa discussão sem abordar a forma como a política pública voltada para a EaD tem sido implementada no Brasil e em que medida o “provisório” tende a se tornar definitivo. Exemplo disso é a constituição de uma categoria profissional sem legislação que a regule, sem piso salarial e cujas funções se assemelham às de administrador de burocracias, conforme bem destaca Silva (2003).

O diálogo entre os atores envolvidos nos processos de EaD, no âmbito das universidades, pode contribuir para mudanças nas políticas públicas de EaD no país, para, assim, oferecermos uma boa formação ao aluno.

Acreditamos que ainda há muito para ser descoberto e abordado em relação à organização de sistemas de tutoria. A forma como esses sistemas se configuram tem íntima relação com a disponibilidade de professores e coordenação de curso em promover o diálogo na perspectiva da amorosidade e da ética (Freire, 1992, 1996).

Espera-se, enfim, que este relato de experiência possa fomentar outros que contribuam para o entendimento das relações entre tutoria, professores e alunos em cursos de Pedagogia na modalidade a distância, fortalecendo o ciclo de debates que incorpora não somente a constituição de equipe de tutoria, como também seu papel e suas demandas.

## Nota

<sup>1</sup> O Consórcio Pró-Formar é resultado de uma parceria que se deu entre instituições federais e estaduais de ensino superior para a oferta de cursos na modalidade a distância e teve como objetivo estabelecer uma rede de formação entre as seguintes universidades: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Decreto 5.880, de 8 de julho de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2010.

FIORENTINI, Dario. *Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?* Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=08rVXi55yjE>>. Acesso em: 26 ago. 2009.

LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITWIN, Edith (Org.). *Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos de Pedagogia*, São Carlos, v. 2, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/search/titles?searchPage=2>>. Acesso em: 31 maio 2010.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. Letramento, cognição e processos de inclusão em sociedades grafocêntricas digitais. *Vertentes*, São João del-Rei: UFSJ, p. 7-21, 2007. (Edição Especial – 20 anos UFSJ).

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galmam. São Paulo:Thompson Learning, 2007.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. *A educação a distância em transição*. São Leopoldo, RS: Ed. da Unisinos, 2004.

PRETI, Oreste. *A EaD no contexto mundial e no Brasil*. Edição da Universidade de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 1996.

\_\_\_\_\_. *Educação a distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE/UFMT, 2000.

\_\_\_\_\_. *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber, 2005.

\_\_\_\_\_. *Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico*. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadt4a.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2009.

SALLES, Ana Maria Lima. *Os desafios da educação a distância*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/principal/conteudo.asp?id=2318>>. Acesso em: 28 ago. 2009.

SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.

### **Dados das autoras:**

\*Gláucia Jorge

Doutora em Educação e Professora – Centro de Educação Aberta e a Distância –  
CEAD/Universidade Federal de Ouro Preto.

Endereço para contato:

Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD  
Campus Universitário Morro do Cruzeiro  
35400-000 Ouro Preto/MG – Brasil

Endereço eletrônico: [glauciajorge@gmail.com](mailto:glauciajorge@gmail.com)

**\*\*Elizabeth Antonini**

Mestre em Educação e Professora – Coordenadora do Curso de Capacitação de Tutores em Educação a Distância – Centro de Educação Aberta e a Distância –CEAD/Universidade Federal de Ouro Preto.

Endereço para contato:

Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD  
Campus Universitário Morro do Cruzeiro  
35400-000 Ouro Preto/MG – Brasil

Endereço eletrônico: [betty@cead.ufop.br](mailto:betty@cead.ufop.br)

Data de recebimento: 1º jun. 2010

Data de aprovação: 13 out. 2010